



AVALIAÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA MULHER: IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO REGULAR

Victor Hugo Júlio da Rosa

Enfermeiro

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Especializado: Ginecologia e Obstetrícia

Consultoria em Amamentação

Urgência e Emergência

Curso atualmente: Medicina

USCS - Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga

E-mail: vjuliorosa04@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0874-6733>

Letícia Vasconcelos de Souza Torres

Centro Universitário CESMAC

Medicina

E-mail: lvasconcelosstorres@gmail.com

Sara Barros de Holanda Barbosa

Centro Universitário CESMAC

Medicina

E-mail: sarabolanda@gmail.com

Carol Sampaio Lima

Centro Universitário CESMAC

Medicina

E-mail: carolsampaio127@gmail.com

Lícia Jaqueline Porciúncula de Araújo Amorim

Medicina

Unima - AFYA Alagoas

E-mail: liciajpa@outlook.com



Lívia Rodrigues Carvalho

Faculdade Kennedy

Enfermagem

e-mail: liviarcpimenta@hotmail.com

Maísa Cordeiro Consolin

Médica - Universidade São Francisco (USF)/ Pós Graduanda em Medicina Aeroespacial -
Faculdade Método de São Paulo (FAMESP)

E-mail: maisaconsolin@hotmail.com

Monalise Lacerda Malta Brandao

Médica

Centro universitário Unima Afya

E-mail: monalisemaltabrandao@gmail.com

Alana Cavalcante Bezerra

Enfermeira obstetra pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5924-140X>

E-mail: alana_bezerra@hotmail.com

Erika da Silva Cavalcante

Instituto de ensino superior múltiplo - IESM

Enfermagem

e-mail: Erika.cavalcante89@gmail.com

orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7207-2893>

Maria Helena Andrade Almeida

Maria Helena Andrade Almeida

Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe

Especialista em Enfermagem e Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2024); Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pela DNA pós-graduação (2023);

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6834-1387>

e-mail: enfmariahelena.sm@gmail.com

Lorena Santos Lima

Enfermeira formada pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Residente em Saúde do Adulto e Idoso pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço UFS: Avenida Marcelo Deda Chagas, bairro Rosa Elze, CEP 49107-230

Endereço UFAL: Av. Lourival Melo Mota, bairro Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep:



57072-970

E-mail: lore_na1010@hotmail.com

Mayanne Mendonça Sousa

Medicina

Universidade São Judas Tadeu

E-mail: mayaninha_2010@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A consulta ao ginecologista é complicada por diversos fatores, como problemas de saúde, carga horária e problemas culturais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar fatores que influenciam a assistência ginecológica a partir da compreensão das questões da classe de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, multimétodos, com participantes de 18 anos ou mais de cursos da área da saúde. Um questionário eficiente feito no Google . O comitê de ética aprovou o estudo com número 2.512.677 em 2018. Os dados observados foram analisados com o Programa Estatístico para Análise Estatística (SPSS - 14.0). **Resultados:** participaram do estudo 332 profissionais, a maioria caucasianos, solteiros e com filhos, idade média de 22 anos. Verificou-se que 41 por cento dos alunos não realizaram o exame. Elencam-se os fatores que dificultam o tratamento ginecológico: falta de horário de consulta (24,21%); falta de dinheiro para pagar a consulta (17,64%); sem sinais e sintomas ginecológicos (17,12%); dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde (12,63%), sentir-se privado (14%), sem vida sexual (9,56%), não ter habilidades normais de comunicação (4,84%). **Conclusão:** Os dados obtidos contribuem para o conhecimento e compreensão de aspectos da assistência ginecológica. Esta informação deve ser levada em consideração na implementação de medidas para reduzir os efeitos dos cuidados ginecológicos de rotina.

Palavras-chave: Autocuidado; Ginecologia; Promoção de saúde; Saúde da mulher.



ASSESSMENT OF WOMEN'S SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH: IMPORTANCE OF REGULAR GYNECOLOGICAL MONITORING

ABSTRACT

Introduction: The consultation with the gynecologist is complicated by several factors, such as health problems, workload and cultural issues. **Objective:** The objective of this study is to identify factors that influence gynecological care based on the understanding of health class issues. **Methods:** This is a descriptive, exploratory, multi-method study, with participants aged 18 or over from health courses at the University Center of Patos de Minas (UNIPAM). An efficient questionnaire made on Google . The ethics committee approved the study with number 2,512,677 in 2018. The observed data were analyzed with the Statistical Program for Statistical Analysis (SPSS - 14.0). **Results:** 332 professionals participated in the study, the majority of whom were Caucasian, single and with children, with an average age of 22 years. It was found that 41 percent of the students did not undergo the examination. The following factors hinder gynecological treatment: lack of appointment times (24.21%); lack of money to pay for the appointment (17.64%); lack of gynecological signs and symptoms (17.12%); difficulty in accessing public health services (12.63%), feeling deprived (14%), lack of sexual life (9.56%), lack of normal communication skills (4.84%). **Conclusion:** The data obtained contribute to the knowledge and understanding of aspects of gynecological care. This information should be taken into account when implementing measures to reduce the effects of routine gynecological care.

Keywords: Self-care; Gynecology; Health promotion; Women's health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 16 de Junho e publicado em 06 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-790-799>

Autor correspondente: Victor Hugo Júlio da Rosa

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Quanto à saúde da mulher, as políticas nacionais de saúde que servem este segmento da população só foram incluídas na década de 1900, mas na altura havia pouco a ver com a gravidez e o parto. Porém, em 28 de maio de 2004, o Ministério da Saúde emitiu diretrizes destinadas a aumentar a atenção à saúde da mulher e garantir que as pessoas fossem bem atendidas, e no mesmo ano emitiu a Política Nacional Integral de Saúde da Mulher.

Um de seus objetivos é reduzir a morbimortalidade entre as mulheres brasileiras, especialmente aquelas causadas por causas evitáveis. Portanto, é bom que as mulheres procurem sempre propagandas femininas para promoção da saúde e prevenção de doenças.

Porém, segundo Miranda, Silva e Souza, muitas vezes as mulheres só procuram ajuda quando apresentam queixas físicas ou emocionais. Isso se deve a muitos fatores que dificultam o atendimento adequado ao ginecologista, como barreiras sociais, comportamento extremo e questões culturais. Além disso, o conhecimento acadêmico adquirido na educação e na medicina, a graduação, a automedicação e a relutância em buscar ajuda de outros profissionais médicos como paciente e outro centro têm grande influência.

Contudo, uma boa relação médico-paciente durante o processo de consulta pode reduzir isso e garantir que o cuidado seja verdadeiramente eficaz por meio da tomada de decisão compartilhada, o que é mais difícil do que o tratamento. A relação médico-paciente baseia-se, portanto, em questões de confiança, ética e responsabilidade compartilhada, bem como na capacidade do profissional médico de reconhecer o que o paciente não verbaliza, e não em necessidades óbvias.

METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente



publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: “autocuidado”, “promoção a saúde” e “saúde da mulher”. Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: “Autocuidado”, “Promoção a Saúde”, “Saúde” E “Mulher”. Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente estudos anteriores e revisões sistemáticas sobre temas relacionados com abordagem integrada no cuidado paliativo em pacientes com neoplasias avançada: promovendo o conforto e a qualidade de vida foram analisados para identificar referências relevantes. Isso pode fornecer informações sobre o que foi estudado e quais lacunas permanecem na literatura.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.



RESULTADOS

O objetivo deste estudo é descobrir o que influencia o acompanhamento dos estudantes da área da saúde. Não encontramos nenhum outro trabalho na literatura que identifique variáveis relacionadas ao acompanhamento dos profissionais de saúde. Por esse motivo, é possível fazer uma discussão teórica dos resultados obtidos no presente trabalho com base em outros estudos e diversos exemplos.

Os principais fatores que afetam significativamente a triagem ginecológica são a situação socioeconômica, o tipo de serviço procurado e a falta de confiança no médico que realiza a consulta da mulher.

Portanto, as mulheres que ganham mais de 3 salários mínimos frequentam aconselhamento feminino pelo menos uma vez por ano, com mais frequência do que as mulheres que ganham menos de 3 salários mínimos. Isto confirma a pesquisa de Drummond, Simões e Andrade, que falam sobre o papel da renda no acesso ao tratamento e aos serviços de saúde, o que mostra que o aumento da renda de uma pessoa tem acesso a essas moedas.

O tipo de serviços procurados também desempenhou um papel no controle das mulheres, uma vez que os professores utilizavam horários/contratos de consulta com mais frequência do que aqueles que procuravam cuidados em estabelecimentos públicos ou privados. Quando questionadas sobre as razões para não frequentarem regularmente as reuniões de mulheres, muitas participantes afirmaram que há problemas no domínio da saúde pública, como demoras na chamada das mulheres para consultas e não falta de especialistas nesta área em termos de localização e soluções. explique abaixo: “Porque não tem mulher na secretaria de saúde da minha cidade”; “Não tenho dinheiro e os correios demoram muito”, disse ele. Isto vai ao encontro dos dados de Coelho e Araújo, que mostram que uma grande parte das mulheres tem seguro de saúde e optam por fazer o teste neste centro, porque não é feito é no centro de saúde primário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo mostra que os principais fatores que influenciam as visitas universitárias no sector da saúde são o estatuto socioeconómico, o tipo de serviço procurado e a falta de confiança nos médicos que fazem histórias sobre mulheres.

Além disso, o inquérito também reflectiu diferenças entre as respostas dos estudantes dos cursos de medicina e dos outros cursos do sector da saúde. Isso pode ser explicado pelo enorme investimento em pesquisas por parte dos estudantes de medicina nas instituições de ensino. Neste contexto, recomenda-se que novos trabalhos sejam realizados, empregando uma amostra de académicos de cursos superiores e que encontrem novas formas de alcançar maior homogeneidade das respostas recebidas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília (DF); 2016.
2. Miranda L, Silva LJ, Souza YF. Entre ausência de doença e cuidado possível: a saúde segundo usuárias da estratégia saúde da família. *Trabeduc saúde*. 2019; 17(1).
3. Alves DRF, Abrantes GG, Martins HKA, Lima AMCL, Ramos FFVR, Santos ACM, et. al. Automedicação: prática entre graduandos de enfermagem. *Revenferm UFPE*. 2019; 13(2).
4. Osaki M. Inteligência artificial, prática médica e a relação médico-paciente. *Revadm saúde*. 2018; 18(72).
5. Drummond ED, Simões TC, Andrade FB. Acesso da população brasileira adulta a medicamentos prescritos. *Revbrasepidemiol*. 2018; 21.
6. Coelho CGS. Projeto de intervenção sobre o exame preventivo ginecológico - equipe de saúde da família de Ibirité/MG (tese]. Lagoa Santa: Universidade Federal de Minas Gerais; 2014.
7. Cintra KA, França LFA, Scalia M, Ferreira GMC . Análise das principais queixas ginecológicas no ambulatório escola da Universidade de Franca e correlação com dados epidemiológicos. *Revista Eletronica Acervo Saude*. 2019; 11(9): 368-75.



**AVALIAÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA MULHER: IMPORTÂNCIA DO
ACOMPANHAMENTO GINECOLÓGICO REGULAR**

Rosa *et. al.*

8. Pereira SM, Taquette SR, Perez MA. Consulta ginecológica sob a ótica de acadêmicas do ensino médio do Rio de Janeiro, RJ. *Rev. saúde pública.* 2013; 47 (1): 2-10.
9. Olsen JM, Lago TG, Kalckmann S, Alves MCGP, Escuder MML. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2018; 34.
10. Pereira WA, Almeida JAR, Assunção RG, Pereira EAPM. Prevalência de automedicação em profissionais de saúde de um hospital privado de São Luis-MA. *RevInvestigBioméd.* 2019; 10(2): 142-154.
11. Frigo J, Oliveira DLLC, Rodrigues RM, Zocche DAA. A consulta ginecológica e seu potencial para produzir a integralidade da atenção em saúde. *Revenferm UFPE.* 2016; 4(10):1299-1306